

OS MENINOS DO MAIS
DE MIL SÃO OS NOVOS
COLÍRIOS DO FUNK



• VARIEDADES - página 10



JUIZ DE FORA
domingo, 31 de outubro de 2010 • Ano 3 • Nº 891
Diretor Responsável: Wilson Cid

A HORA DA DECISÃO

Logo mais o Brasil vai conhecer o novo presidente da República, que toma posse em 1º de janeiro. O feriado prolongado, contudo, pode fazer com que a abstenção neste segundo turno seja superior à do primeiro em Juiz de Fora. Na cidade, 378.320 eleitores estão aptos para ir às urnas, mas só compareceram para votar, no dia 3 passado, 316.675, sendo 12 mil votos em branco (3,81%) e 61.645 abstenções (16,23%).

• CIDADE - página 3

HÁ VAGAS

MAIS DE
200
OFERTAS DE
EMPREGOS

• SERVIÇOS - pág. 13

**ENCOSTA TIRA
O SONO DE
MORADORES
DO BAIRRO
TEIXEIRAS**

• CIDADE - página 4

**PRECOCIDADE SEXUAL E
MULTIPLICIDADE DE PARCEIROS FAZEM
HPV CRESCER ENTRE ADOLESCENTES**

• CIDADE - página 8

**O BAR ABUSOU NA HORA DE COBRAR
A CONTA? CONHEÇA SEUS DIREITOS**

• CIDADE - página 5

SIMONE MARINHO / AGÊNCIA O GLOBO

**MARIANA RIOS JÁ
SOFREU POR SER MAGRA
DEMAIS E REVELA QUE O
NAMORADO,
DI FERRERO, CANTA
PARA ELA**

• VARIEDADES - página 11



JF HOJE: o fim de um sonho? Não! Só mudança de rumo.

Sempre adorei a imprensa escrita. Sempre tive o sonho de fazer um bom jornal. Quando cheguei a Juiz de Fora entendi que podia realizar esse sonho. Cidade de porte médio, "economia forte", 500 mil habitantes etc etc.

E assim, mesmo com muitos pareceres desfavoráveis de amigos jornalistas, criei o Panorama. A ideia inicial era fazer um jornal com uma redação que teria a única obrigação de cobrir a cidade. O resto das matérias seriam fornecidas pelo mercado.

O projeto mudou, cresceu e fizemos um grande jornal. Durou nem mesmo um ano, tamanho o brutal prejuízo. Nunca vendemos mais que 4 mil exemplares. A média era de 3 mil. Tudo isso com o apoio publicitário da TV.

Um verdadeiro desestímulo, um banho de água fria, pois fizemos um jornal maravilhoso, crível.

Motivo do insucesso: falta de leitor de jornais na cidade e absoluta falta de publicidade. Tão simplesmente.

Fato: a população de Juiz de Fora não lê jornais. Prova disto é que a venda de todos os jornais do país, mais os locais, NÃO CHEGA A 8 MIL EXEMPLARES/DIA DE VENDA EM JUIZ DE FORA!!! Ou seja, somente 1,5% da população adquire, diariamente, um jornal!

Não me fiz de rogado: mudei de rota. Estudamos tudo o que aconteceu e buscamos alternativas. Decidimos fazer o formato tablóide, mais "moderno", uma tendência mundial. Mesmo sucesso editorial, mesmo fracasso de vendas.

Trouxemos consultores, os melhores do país para tentar entender o que estava acontecendo. Gente especializada em logística, em vendas, etc. Não houve nenhuma mudança significativa. Mesma venda, mesmo brutal prejuízo.

Partimos então para uma outra grande tendência mundial: o jornal gratuito. Aumentaríamos o número de leitores e, consequentemente, conquistaríamos anunciantes. Bingo! ABSOLUTO SUCESSO. Fazia-se fila quilométrica para receber o Jornal Panorama gratuito. Só teve um problema: mesmo com média de 15 mil exemplares distribuídos gratuitamente, o mercado publicitário não reagiu. Em outras palavras, mesmo com 50 mil leitores diários, o jornal continuava não sendo um veículo que atraía o anunciante, que prefere, sem discutir, a mídia TV.

Com prejuízos insustentáveis, desativamos o gratuito e fizemos, então, o popular, que teria "mais apelo" por ser barato e de simples linguagem. Nada aconteceu de importante. Venda de 3 mil exemplares em média, sem reação de anunciantes (que não existem).

Foram sete anos de luta para fazer um sonho se tornar realidade, ou seja, fazer um bom jornal. Dediquei todo o meu tempo a esse projeto, uma vez que a TV é uma empresa consolidada.

Nessa caminhada, todos que participaram do projeto deram o melhor de si. Foram anos de duro trabalho, visando um só objetivo: viabilizar um jornal sem recursos públicos.

(Se há uma coisa de que me orgulho é poder dizer que fomos um jornal independente de prefeitura e de governos. Esta será a minha grande e boa lembrança).

Chegou a hora de parar. Se eu visse alguma perspectiva certamente continuaria insistindo em perder alguns milhões a mais. Literalmente, essa perspectiva não existe.

Nesse projeto, ninguém trabalhou mais que eu. Muitos trabalharam tanto quanto. Porém, não mais. O que perdi, se ganha. Mas fica uma enorme saudade de um sonho não realizado, de jovens jornalistas plenos de entusiasmo e esperança para a profissão que escolheram. De minha parte, a consciência tranquila por ter feito o que podia ser feito.

O JF HOJE deixa de ser impresso, tornando-se eletrônico a partir de segunda-feira. Estará diariamente em portal na internet. Mudam os conceitos. Será um jornal opinativo, exclusivamente sobre os principais temas da cidade. Vamos continuar independentes, com vários colunistas, livres para expressarem suas opiniões sobre os principais temas que afligem Juiz de Fora.

A migração do jornal impresso para a web é uma realidade em todo o mundo. Os principais jornais americanos e europeus enfrentam esse grande desafio. O desafio que o JF HOJE toma para si, e assim uma nova fase.

Agradeço a todos os leitores do jornal que nos prestigiaram, mas que, certamente, continuarão com a gente. Aos colaboradores que deram o melhor de si, o meu muito obrigado. Não houve erros. Nem desvio de conduta. Fizemos o que tinha de ser feito.

A vida continua e novos desafios também. É o que nos move.

Omar Peres